



Realização:



Apoio:



**XVII CIC  
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## “ILHA DA FEITORIA” – A ARQUEOLOGIA HISTÓRICA DESVENDARÁ SEUS MITOS?

**Autor(es):** ROSA, Estefânia Jaékel  
**Apresentador:** Estefânia Jaékel da Rosa  
**Orientador:** Fábio Vergara Cerqueira  
**Revisor 1:** Lucio Menezes Ferreira  
**Revisor 2:** Martha Daisson Hameister  
**Instituição:** UFPEL

### Resumo:

A presente pesquisa tem por finalidade apresentar os dados preliminares do levantamento dos sítios arqueológicos históricos identificados na Ilha da Feitoria, a qual está localizada na margem sudoeste da Laguna dos Patos, município de Pelotas – RS. A mesma caracteriza-se por um grande sítio multicomponencial, cujo registro arqueológico aponta uma ocupação contínua que se estende do período pré-colonial aos dias atuais.

As investigações arqueológicas na Ilha da Feitoria iniciaram no ano de 2003, a partir do registro de doação de uma significativa coleção de artefatos cerâmicos indígenas, vasilhames de grés, cerâmica e vidro e objetos de faiança fina inglesa. O conhecimento desses e das ruínas do casarão somados aos estudos da toponímia levaram a intensivas expedições de campo realizadas pela equipe do LEPAARQ entre os anos de 2004 e 2007. Essas intervenções resultaram em importantes pesquisas sobre os sítios pré-coloniais (Cerritos e Guarani) e o levantamento de três unidades domésticas do século XIX. Com isso, esta pesquisa volta-se especificamente ao estudo dos sítios arqueológicos históricos, com o objetivo de identificar a funcionalidade e o período de ocupação destes.

Os primeiros resultados da pesquisa revelam que no local não funcionou a Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu (1783-89), como apontam alguns memorialistas e conforme a toponímia sugere, mas sim unidades domésticas oitocentistas que consistem na sede da Estância Sotéia e duas residências agregadas, das quais uma ainda está edificada. Essa hipótese é sugerida a partir da análise dos vestígios resgatados (amostras de Faiança fina inglesa, Ironstone, grés, vidros e metais), bem como o diagnóstico dos aspectos arquitetônicos das edificações (sobrado e casa térrea de alvenaria em estilos construtivos no século XIX). Para corroborar pesquisamos informações de outros estudos históricos que mostram que a Ilha integrava o conjunto de terras da Estância Feitoria, grande latifúndio de propriedade do Capitão mor de Laguna Paulo Rodrigues Xavier Prates indicando então que a denominação Feitoria está relacionada ao nome da Estância e não à instalação de uma Real Feitoria.

A importância deste trabalho é justificada pela necessidade de desconstruir a imagem do sobrado da Estância Sotéia como sede da Real Feitoria do Linho Cânhamo, bem como revelar por meio da arqueologia histórica o processo de ocupação da Ilha da Feitoria e a dinâmica de utilização das unidades domésticas.